Página 1

Feminismo e Educação na Quebrada

Texto 2

A palavra feminismo é cada vez mais comum para muitas mulheres, em diferentes idades, e vem se impondo em diferentes lugares como territórios periféricos e escolas. Temas como feminicídios, machismo, violência doméstica, debates sobre liberdade sexual, igualdade de gênero, masculinidade toxica são colocados por alunas (e alunos) como temas de pesquisa e debates nas salas de aulas. Esse movimento não é exclusivo de alunxs, professoras (e professores) também são instigados a conhecer mais o tema e aprofundar o debate em suas escolas, como formadoras e também, no caso de muitas mulheres que, como sujeitos históricos, assumem o feminismo enquanto posicionamento político.

Em periferias também são comuns organizações feministas em coletivos. Esses possuem uma estrutura menos hierárquica e com relações de poder mais verticais, não necessariamente estão ligados a partidos, os coletivos têm uma atuação mais centrada nos seus territórios, são compostos desde mulheres mais velhas até adolescentes, focam em um tema ou abrangendo as diversas questões feministas. Promovem ações em datas importantes, além de grupos de discussões, formação e acolhimento.

É preciso entender o feminismo em sua historicidade de forma plural, ampla e em suas contradições, visto que feminismo é um conceito guarda-chuva que engloba diferentes vertentes e posições políticas muitas vezes divergentes. Se hoje o feminismo é mais conhecido, assim como a atuação de coletivos, não significa que no passado a falta de conhecimento desse termo provocou algum impedimento para que mulheres em toda a sua diversidade (negras, indígenas, não-heterossexuais e pobres) se organizassem e lutassem (em associações, partidos, grupos) para sobreviver à dominação imposta pelo Estado capitalista, racista e estruturado na cultura patriarcal.

No caso do Grajaú, território periférico na zona sul de São Paulo, a luta para a construção de creches e escolas, contra a alta do preço de alimentos, pelo direito a trabalho e arte uniu muitas mulheres que promoveram empoderamento político na luta por direitos básicos.

Com um olhar para a periferia e a educação, esse espaço pretende trazer experiências de luta de organizações como coletivos, além de experiências pedagógicas.

<p> Viver nas periferias não é fácil para homens e mulheres, ambos sofrem com a falta de serviços públicos, como saúde, moradia e educação. Porém, a mulher, de forma específica, sofre mais, pois assume obrigações de chefe do lar e ainda é vítima de abusos e assédios sexuais, violência doméstica, machismo nas relações de trabalho, entre outros. Ser mulher na periferia é conviver com as diferenças geográficas que dificulta a sua vivência com segurança nas cidades</p>

Com essa realidade muitos coletivos feministas surgiram nas periferias e constroem ações de inervações em seus territórios. Além disso temas como violência doméstica, assédio e a própia também tema nas escolas...

Mas o que é um coletivo feminista?

A palavra feminismo é cada vez mais comum para muitas mulheres, em diferentes idades, mas é importante frisar que ao longo do tempo, mulheres em toda a sua diversidade (negras, indígenas, não-heterossexuais, pobres, que nunca chegaram a conhecer o termo “feminista”) lutaram para sobreviver à dominação imposta pelo Estado capitalista, racista e estruturado na cultura patriarcal e frequentemente se organizaram em grupos, associações e partidos. A luta feminista uniu e une mulheres que entendem a necessidade de construir ações de empoderamento político em busca de mais direitos e liberdade.

É preciso compreender, portanto, que o feminismo é um movimento amplo que se organizou e se organiza de diferentes formas e vertentes no mundo e no Brasil. Um coletivo é uma forma de organização, que atualmente se mostra bem comum, já que possui uma estrutura menos hierárquica e com relações de poder mais verticais, não necessariamente estão ligados a partidos, defendem alguma vertente do feminismo.

Os Coletivos têm uma atuação mais centrada nos seus territórios, são compostos desde mulheres mais velhas até adolescentes, focam em um tema ou abrangendo as diversas questões feministas. Os coletivos promovem ações em datas importantes, além de grupos de discussões e acolhimento.

Feminismo é um conceito guarda-chuva, há a vertente Radical, interseccional, o Liberal, entre outros. Sua história vai além luta por igualdade que surgiu de mulheres branca e da elite organizadas nos centros das grandes cidades.